

Domingo, 18 de Outubro de 2026

Bosquê: O Artista Plástico que Transforma Vivências em Expressão Pictórica e Educação

Conheça a trajetória de três décadas do pintor e arte-educador que une expressionismo, surrealismo e compromisso social

Com mais de trinta anos dedicados à criação artística, Bosquê consolidou-se como um dos principais nomes da plástica contemporânea, combinando pintura, docência e engajamento cultural. Nascido em Garça, interior paulista, em 4 de agosto de 1973, o artista radicou-se em Cáceres, Mato Grosso, desde 2005, onde desenvolve uma linguagem visual única alimentada pelas vivências pessoais, relações humanas e riqueza cultural regional.

O primeiro contato com a arte ocorreu durante a infância, estimulado pelo pai pedagogo. Apresentações escolares, desfiles e produções artísticas fizeram parte de sua formação inicial, experiências que o ajudaram a superar episódios de bullying e fortalecer sua identidade. Aos onze anos, iniciou aprendizado de pintura a óleo com o autodidata Eudes Roberto, de Franca. Posteriormente, frequentou a Faculdade de Belas Artes de São Paulo, instituição onde conviveu com mestres como Iberê Camargo, Tomie Ohtake e Manabu Mabe.



Essas influências e diálogos diretos moldaram seu estilo próprio. "Conhecer diversos artistas e o poeta Nilton Viana, pelas vivências e conversas, me inspirou a produzir meu expressionismo e surrealismo, onde expresso formas e conceitos da sociedade e do mundo de forma autoral", relata o artista.

O reconhecimento profissional chegou na década de 1990. Em 1994, obteve menção honrosa no X Salão de Arte Contemporânea de Presidente Prudente com a obra A Despedida. Três anos depois, tornou-se finalista do Mapa Cultural Paulista com Reflexos de uma Criação, exibida no Memorial da América Latina. Suas criações circularam por galerias e museus paulistas e mato-grossenses, incluindo o Museu de Arte de Mato Grosso, Museu da Caixa D'Água e Museu de Arte Sacra de Cuiabá. Em 2021, conquistou prêmio de aquisição no 26º Salão Jovem Arte de Mato Grosso com No Colo do Altíssimo.



De Cáceres ao Pantanal: Novas Inspirações

A conexão com Mato Grosso iniciou em 1995, durante visita ao estado. Inspirado pelas paisagens de Cáceres e do Pantanal, começou a incorporar elementos regionais em suas obras. O estabelecimento definitivo ocorreu em 2009, consolidando sua presença no estado tanto artisticamente quanto educacionalmente.

Bosquê possui formação em Artes Visuais com licenciatura em Educação Artística, especialização em Educação de Jovens e Adultos e mestrado em Educação Profissional Escolar pela Universidade Federal de Rondônia. Atualmente leciona no Instituto Federal de Mato Grosso, Campus Professor Olegário Baldo, em Cáceres, onde compartilha conhecimentos em pintura, escultura, teatro de fantoches e história da arte.

Ao longo dos anos, coordenou oficinas educativas, desenvolveu projetos de economia criativa e atuou em comunidades rurais e aldeias indígenas de Rondônia. Sua atuação estendeu-se à literatura com ilustrações e capas de livros sobre história e diversidade amazônica, como *A Arte nos Trilhos do Iata*. Foi docente de Produção Cultural em cursos de teatro e integrou o júri do Prêmio MT Artes em Artes Visuais nos anos de 2021 e 2023.



Liderança e Organização da Classe Artística

Reconhecendo a necessidade de fortalecer o cenário artístico local, Bosquê idealizou em 2015 a Associação dos Artistas Plásticos do Estado de Mato Grosso (ARTEMAT), instituição da qual é presidente. A entidade congrega aproximadamente noventa artistas e realiza exposições, eventos, curadorias e campanhas de valorização da produção regional, participando de mostras culturais, da Feira Internacional de Turismo do Pantanal e do Festival Internacional de Pesca Esportiva de Cáceres.

Seus projetos abraçam também a preservação ambiental, problematização de questões sociais e democratização do acesso à cultura, incluindo iniciativas vinculadas à Política Nacional Aldir Blanc.

Hoje, sua produção transita livremente entre pinturas, esculturas, murais, ilustrações e projetos educacionais, mantendo a arte como ferramenta de expressão e transformação. De pinceladas iniciais na infância aos espaços em escolas, museus e comunidades mato-grossenses, Bosquê utiliza sua linguagem visual como crítica política e social, construindo universos ficcionais que interrogam o real e revelam as contradições da contemporaneidade.